

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE PÚBLICA**

**JEAN SANTOS**

**CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA  
DE POLICIAIS MILITARES**

**JEQUIÉ/BA  
2016**

**JEAN SANTOS**

**CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE  
POLICIAS MILITARES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, área de concentração em Saúde Pública, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem e Saúde.

**Linha de Pesquisa:** Educação em Saúde e Sociedade

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Nagib Boery

**JEQUIÉ/BA  
2016**

Santos, Jean.  
S235 Capacidades para o trabalho e qualidade de vida de policiais militares/Jean Santos.- Jequié, UESB, 2016.  
53 f: il.; 30cm. (Anexos)

Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Saúde)-  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.  
Orientador: Profº. Drº. Eduardo Nagib Boery.

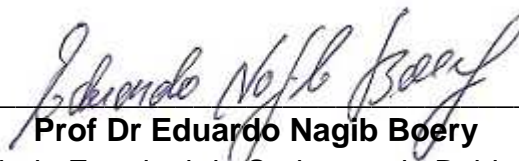
1. Saúde do trabalhador – Qualidade de vida da polícia militar 2. Polícia militar – Capacidade de trabalho 3. Polícia militar – Qualidade de vida I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II. Título.

CDD – 616.057

## FOLHA DE APROVAÇÃO

SANTOS, Jean. Capacidade para o Trabalho e Qualidade de Vida de Policiais Militares. 2016. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, área de concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, Bahia.

### Banca Examinadora



**Prof Dr Eduardo Nagib Boery**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Orientador e Presidente da Banca Examinadora



**Profª Drª Ana Angélica Leal Barbosa**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB



**Prof Dr Jorge Costa do Nascimento**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**Jequié-BA, 07 de março de 2016.**

## DEDICATÓRIA

Dedico este estudo ao meu avô Bento Pereira dos Santos (*In memoriam*). Ele que inicialmente me incentivou desde os primeiros passos para o aprendizado das primeiras letras. Quando tinha o prazer de ser acolhido em seu colo. Grande homem que me ensinou com o seu exemplo de vida.

*Dedico também, a minha esposa, Patrícia Barros de Carvalho Santos, e aos meus filhos, Nathan e Letícia. Jóias raras na minha vida, que sempre me incentivaram e torceram pelo meu sucesso e crescimento profissional.*

*Dedico ainda, aos meus pais, Maria Madalena Santos e Jessé Santos, que com simplicidade e dedicação indicaram-me o caminho a seguir, foram o alicerce para que eu pudesse continuar em frente na superação dos desafios impostos pela vida.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a **Deus**, fonte de todo conhecimento e sabedoria. Sou grato a Ele pelo cuidado e por todas as conquistas. Cada uma delas, desde a mais simples a mais importante que posso julgar, atribuo ao Senhor.

A toda a minha **família** que sempre torceu por mim, acreditou e proporcionou condições para que eu pudesse ir além. Cada passo além traduz vários outros que foram dados por eles anteriormente neste propósito. Sempre serei grato a todos vocês.

A minha esposa **Patrícia Barros de Carvalho Santos**, que sempre se dedicou, apoiando-me nos momentos difíceis da vida pessoal e profissional. Uma mulher virtuosa! Que tem lutado junto comigo e ajudado no enfrentamento dos obstáculos impostos em nossa caminhada.

Ao Prof. Dr. **Eduardo Nagib Boery**, grande incentivador pessoal, um amigo, que esteve presente em toda minha vida acadêmica. Conselheiro na minha vida pessoal e profissional. Agradeço por oportunizar-me possibilidades de crescimento. As broncas e correções revelam um sentimento de cuidado e zelo. Serei sempre grato.

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. **Rita Narriman Silva de Oliveira Boery** que também fez parte da minha formação acadêmica e muito contribuiu para o meu crescimento profissional. Mais que uma docente, uma amiga. Um exemplo de profissionalismo e dedicação. Agradeço por esta oportunidade de aperfeiçoamento.

Aos amigos, **Bruno** e **Ícaro**, que colaboraram e sempre incentivaram para a concretização deste estudo. São exemplos de superação e de que é possível chegar, mesmo diante de toda dificuldade. Agradeço pelo apoio fundamental e consideração.

Aos colaboradores **Rudson, Randson, Diego**, e demais membros do grupo Saúde e qualidade de vida da CNPq/UESB por todo apoio durante a coleta de dados. Obrigado pela força.

Ao Prof. Dr. **Jorge Nascimento** e a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> **Ana Angélica**, agradeço pelo aceite em participar da banca de defesa desta dissertação.

A **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia** (UESB) e ao Programa de Pós - Graduação Enfermagem e Saúde (PPGES) pela responsabilidade e compromisso em realizar suas atividades.

Aos **Professores** do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES), pela dedicação, compromisso em passar os ensinamentos durante as aulas.

Aos meus **colegas de mestrado** pelo apoio e convívio, momentos de descontração, além de todo aprendizado durante as aulas.

Ao **19º Batalhão da Polícia Militar** de Jequié, pela permissão para realização da pesquisa.

SANTOS, Jean. Capacidade para o trabalho e qualidade de vida de policiais militares. 2016. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, Bahia. 53p.

## RESUMO

Os Policiais Militares são trabalhadores responsáveis pela promoção e garantia da segurança pública, colocando em risco a sua própria vida. Nesse sentido, esses profissionais se encontram susceptíveis a situações de desgaste físico e emocional no ambiente de trabalho, as quais exigem tanto preparo físico, quanto emocional. O estudo possui como objetivo geral: analisar a associação entre a capacidade para o trabalho e a qualidade de vida dos policiais militares do 19º Batalhão da Polícia Militar da Bahia; e objetivos específicos: descrever as características socioeconômicas demográficas e laborais dos policiais militares do 19º Batalhão da Polícia Militar da Bahia; verificar a capacidade para o trabalho dos policiais militares do 19º Batalhão da Polícia Militar da Bahia; avaliar a qualidade de vida dos policiais militares do 19º Batalhão da Polícia Militar da Bahia. Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter transversal, realizado com 164 policiais militares do 19º batalhão da Polícia Militar do município de Jequié/Bahia. Como instrumentos foram utilizados: Inquérito sóciodemográfico; Características laborais; Inquérito de qualidade de vida; Inquérito sobre capacidade para o trabalho. As variáveis sociodemográficas e caracterização laboral foram descritas através de frequências absolutas e relativas. As variáveis quantitativas foram apresentadas através de média, mediana, valores, mínimo e máximo e intervalo interquartil. Para verificar o padrão de distribuição dos dados da qualidade de vida, foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, sendo observado a não normalidade ( $p < 0,05$ ). Para a comparação dos domínios da qualidade de vida com as categorias do Índice de Capacidade para o Trabalho foi realizado o teste de *Kruskal-Wallis* mais de (2 grupos). O nível de significância adotado nos testes foi de  $p < 0,05$ . Em relação aos resultados, os policiais militares eram predominantemente do sexo masculino com a média de idade de 37,3 anos. Os domínios da qualidade de vida que apresentaram as maiores médias e medianas foram relações sociais, seguido do domínio psicológico; as menores médias e medianas observadas foram nos domínios físico e meio ambiente. Nos resultados da classificação da capacidade para o trabalho, segundo o score global Índice de capacidade para o trabalho, evidenciou-se que a maioria dos policiais apresentou uma boa capacidade para o trabalho. Os indivíduos com ótima capacidade para o trabalho apresentaram melhor percepção de qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e na avaliação geral da qualidade de vida. Destaca-se a necessidade de realização de novos estudos acerca da capacidade para o trabalho e a Qualidade de vida dos policiais militares para que possam ser observados os aspectos que as influenciam.

**DESCRITORES:** Polícia Militar; Saúde do trabalhador; Capacidade de Trabalho; Qualidade de Vida.



SANTOS, Jean. Capacity for work and quality of life of police military. 2016. [Masters Dissertation]. Postgraduate Program in Nursing and Health. State University Southwest Bahia-UESB. Jequié, Bahia: 2016, 53p.

## **ABSTRACT**

The military police are workers responsible for promoting and ensuring public safety, endangering his own life. In this sense, these professionals are likely situations of physical and emotional stress in the workplace which require both physical and emotional preparation. The study has the general objective: to analyze the association between the capacity for work and quality of life of military police the 19th Battalion of the Bahia Military Police; and specific objectives: to describe the demographic and socioeconomic characteristics of the industrial military police the 19th Battalion of the Bahia military police; verify the capacity for work of the military police the 19th Battalion of the Bahia military police; assess the quality of life of the military police the 19th Battalion of the Bahia military police. This is an epidemiological study, cross-sectional, to be held with the military police of the 19th battalion of military police in the city of Jequié / Bahia. The population was composed by 164 Military Police. To collect data Were used standardized, self-administered instruments, consisting of Thematic blocks: Block I: Survey sociodemographic, block II: Working Features, Block III: Investigation of Quality of life and Survey Block IV: Survey capacity for work. Sociodemographic variables and work characteristics were described by absolute and relative frequencies. In relation to quantitative variables were presented through media, median values minimum and maximum and interquartile range. For standard verification distribution of Quality of life data was held the Kolmorv-Smirnov test, not a normal being observed ( $p < 0.05$ ). Regarding the results it can be noted that the military police were predominantly male with a mean age of 37.3 years. It was found that the areas of quality of life with the highest mean and median were social relations, followed by the psychological domain; the lowest average and median were observed in the physical and environmental fields. As for the capacity of the classification results to work in the military police, according to the global score capability level for the job, it became clear that most police officers showed a good ability to work. It was observed that individuals with great capacity for work had a better perception of quality of life in the physical domain, psychological, social relationships, environment and overall evaluation of the quality of life. Thus, there is a need for new studies about the ability to work and quality of life of military police for the aspects that influence can be observed.

**DESCRIPTORS:** Police Military; Quality of Life; Occupational Health; Work Capacity.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>BPM</b>	Batalhão policia militar
<b>CEP</b>	Comitê de ética e pesquisa
<b>IBGE</b>	Instituto brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ICT</b>	Índice de capacidade para o trabalho
<b>IQ</b>	Intervalo interquartil
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>QV</b>	Qualidade de Vida
<b>PMs</b>	Policiais Militares
<b>SPSS</b>	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>THE WHOQOL GROUP</b>	<i>The World Health Organization Quality of Life Group</i>
<b>UESB</b>	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
<b>WHOQOL-BREF</b>	Instrumento Abreviado de Avaliação da Qualidade de Vida

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Descrição das companhias do 19º batalhão do município de Jequié Bahia, Brasil, 2015 (N=417)	22
<b>Quadro 2:</b> Dimensões do ICT, número de questões e seus escores	25

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Carecterísticas sociodemográficas de policiais militares, Jequié, Bahia, Brasil, 2015. (N=164) .....	28
<b>Tabela 2:</b> Características laborais dos policiais militares, Jequié, Bahia, Brasil. (N=164) .....	29
<b>Tabela 3:</b> Classificação da capacidade para o trabalho dos policiais militares, Jequié, Bahia, Brasil. (N=164).....	30
<b>Tabela 4:</b> Classificação da capacidade para o trabalho dos policiais militares, Jequié, Bahia, Brasil. (N=164).....	30
<b>Tabela 5:</b> Comparação dos domínios da qualidade de vida com as categorias do ICT dos policiais militares, Jequié, Bahia, Brasil. (N=164) .....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	15
2.1 OBJETIVO GERAL .....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
3.1 O TRABALHO DA POLICIA MILITAR .....	16
3.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DE QUALIDADE DE VIDA.....	18
3.3 CAPACIDADE PARA O TRABALHO .....	19
<b>4 MATERIAL E MÉTODO</b> .....	22
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	22
4.2 LOCAL DO ESTUDO .....	22
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	23
4.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	23
<b>4.4.1 Inquérito sociodemográfico</b> .....	24
<b>4.4.2 Inquérito sobre as características laborais</b> .....	24
<b>4.4.3 Inquérito de qualidade de vida</b> .....	24
<b>4.4.4 Inquérito sobre a capacidade para o trabalho</b> .....	24
4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	26
4.6 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS.....	26
4.7 QUESTÕES ÉTICAS.....	27
<b>5 RESULTADOS</b> .....	28
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	32
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>APÊNDICES</b> .....	41
<b>APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	42
<b>APÊNDICE B: QUESTIONARIO SOCIODEMOGRÁFICO</b> .....	43
<b>APÊNDICE C: QUESTIONARIO CARACTERISTICAS LABORAIS</b> .....	44
<b>ANEXOS</b> .....	45
<b>ANEXO A: WHOQOL-BREF</b> .....	46
<b>ANEXO B: INDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO</b> .....	48
<b>ANEXO C: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA</b> .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Os Policiais Militares (PMs) convivem diariamente em situações de risco, como a violência pública, risco de morte; condições inadequadas de trabalho e estresse. Tais situações podem comprometer a saúde destes trabalhadores, que expostos aos riscos físicos e mentais, trazem alterações a saúde e afetam a Qualidade de Vida (QV) desses profissionais (SOUZA, et al, 2012).

Neste sentido, o exercício das atividades da polícia militar necessita de preparo tanto físico quanto emocional, visando um contexto crescente de demanda da violência em todos os seus aspectos, tornando-se um dos grandes desafios da sociedade moderna, visto que, a promoção e a garantia da segurança pública são funções e atribuições legais da polícia militar (OLIVEIRA; QUEMELO, 2014).

Com uma rotina cada vez mais corrida, torna-se muito difícil cuidar da saúde e ter QV, tal situação afeta diretamente a todos PMs. Acrescida a atribuição contida no artigo 144 da Constituição Federal de 1988, que delega aos mesmos a missão de atuar na preservação da ordem pública. Além disso, esses profissionais também são responsáveis por fazer cumprir a lei e salvar vidas, colocando em risco a sua própria vida.

É notória a preocupação em realizar pesquisas acerca da QV e sua relação com o bem estar do homem no ambiente de trabalho (PRADO, 2011). Nessa perspectiva, é importante a realização de investigações científicas relativas à saúde dos PMs do 19º BPM, bem como a identificação de problemas prioritários para essa população específica. Por conseguinte, poderá se estabelecer ações que propiciarão a discussão dos problemas relativos ao trabalho dos PMs em estudo.

Por isso, para discutir os amplos aspectos da QV e saúde das populações trabalhadoras é necessária a apreensão das conquistas que esses sujeitos almejam e a forma como se relacionam com as políticas públicas e sociais que levam ao seu desenvolvimento humano, às mudanças no seu modo de vida, nas suas condições de vida e seus estilos de vida, englobando também o setor da saúde.

Considerando esses pressupostos advém a necessidade de responder a hipótese: Há associação entre a capacidade para o trabalho e qualidade de vida dos policiais militares no seu exercício laboral.

Assim, acredita-se ainda que, com a apresentação dos dados, ter-se-á a possibilidade de avaliar os amplos aspectos da QV e do trabalho desses indivíduos, objetivando a proposição de medidas de prevenção e sensibilização desses trabalhadores para que os mesmos percebam melhor os riscos que podem afetar a sua QV e capacidade para o trabalho, através da adoção de hábitos de vida saudáveis.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a associação entre a capacidade para o trabalho e a qualidade de vida de policiais militares do 19º Batalhão da Polícia Militar da Bahia.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as características socioeconômicas demográficas e laborais dos policiais militares do 19º Batalhão da Polícia Militar da Bahia.
- Verificar a capacidade para o trabalho dos policiais militares do 19º Batalhão da Polícia Militar da Bahia.
- Avaliar a qualidade de vida dos policiais militares do 19º Batalhão da Polícia Militar da Bahia.



### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 TRABALHO E FUNÇÃO DO POLICIAL MILITAR

Segundo a Lei Estadual 7.990 de dezembro de 2001, a profissão de policial militar é composta hierarquicamente por Oficiais (Coronel, Tenente Coronel, Major, Capitão e 1º Tenente) e praças (Subtenente, 1º Sargento, Cabo e Soldado) sendo que os primeiros ocupam os cargos e funções superiores aos últimos. Para iniciar a carreira de militar, o ingresso é feito através da aprovação em concurso público (BAHIA, 2001).

A profissão dos Policiais Militares (PMs) possui características específicas, em razão do seu objeto e objetivo de trabalho, caracterizando-se por ser um trabalho da área de setor de serviços e com a missão de assegurar o cumprimento da lei por todos os cidadãos (LIMA; BLANK; MENEGON, 2015). O profissional militar tem sua origem na segurança pública, sendo este servidor público amparado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988). É o profissional que possui a missão constitucional do policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública (SOUZA; MINAYO, 2005).

A profissão de policial militar é uma atividade que tem como finalidade executar serviços em prol de segurança pública, desenvolvendo ações que vão desde o policiamento ostensivo até o controle de tumulto. Nesse sentido, o trabalho da PM na sociedade produz um valor de uso (o serviço de segurança pública oferecido à sociedade) e um valor de troca (preço pago pelo seu empregador, o Estado, pelo seu serviço).

Segundo Muniz e Silva (2010) o policial é equipado para agir decisivamente para cumprimento de mandatos, este que é autorizado através de respaldo legal e consentimento social para policiar. Respondendo por qualquer exigência, qualquer eventualidade ou conflito que ameace à paz da sociedade e do governo.

Costa (2004) destaca que o ofício de polícia, no geral, está fortemente relacionado ao passado autoritário, marcado pelo uso ilegítimo da força para conter o aumento da criminalidade. Além disso, as formas e as práticas de controle social implicam numa violência policial e no desrespeito aos direitos humanos.

Os policiais militares devem apresentar um bom condicionamento físico para a realização dos trabalhos que lhes são exigidas diariamente. Para tanto, é importante a prática de atividades físicas orientadas, acompanhamento médico e de índices e medidas que demonstrem o nível de condicionamento físico, ou da inaptidão física para desempenhar determinadas tarefas (BERRIA; DARONCO; BEVILACQUA, 2011).

O conhecimento técnico-operativo adquirido pelo policial militar durante o exercício de suas atividades se reserva em atividades operacionais como: abordagem de pessoas a pé; abordagem de veículo suspeito; busca pessoal (conhecida vulgarmente como “revista” ou “gerica”); desarmamento; condução de preso; perseguição; descrição e providências em local de crime. Além disso, o policial se utiliza ainda de outros recursos que podem contribuir para a efetividade de sua ação, tais como os diálogos com a comunidade, palestras e orientações (BASILIO; RICCIO NETO, 2008).

A Polícia Militar Brasileira tem uma estrutura burocrática, com raízes do século XIX, cuja lógica sofreu reconfigurações no período dos governos militares. Mesmo com essas mudanças, o princípio de atuação se manteve, entretanto, a polícia militar nos dias atuais não tem apenas como prioridade a resolução de problemas ligados especificamente a criminalidade (SILVA; VIEIRA, 2008).

Neste sentido, a natureza do trabalho policial se relaciona com as tensões geradas nas relações sociais. Os organismos policiais atuam de forma a intervir e regular as interações em uma sociedade. A forma como a ação ocorrerá está diretamente relacionada com o regime de governo sob o qual a instituição prestará contas. Bittner (2003 p.35) afirma que “o papel da polícia é enfrentar todos os tipos de problemas humanos quando suas soluções tenham a possibilidade de exigir uso da força no momento em que estejam ocorrendo”.

Os profissionais militares lidam com situações no cotidiano que proporcionam inúmeros riscos. Minayo (2008) aborda que esses trabalhadores estão suscetíveis a diversos riscos de trabalho que interferem no processo saúde-doença.

Segundo Gonçalves e colaboradores (2012) o PM é um indivíduo que trabalha no seu cotidiano com situações de violência, brutalidade e morte, favorecendo para si um nível elevado de estresse, pois está constantemente exposto ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações de

problemas humanos de muitos conflitos e tensões, estando, sempre, vulnerável à ataques violentos.

Sendo assim, o processo de formação da Polícia Militar também é importante, pois visa a transmitir informação, desenvolver habilidades, atitudes e conceitos. Em uma política de segurança repressiva, os policiais são formados para atuarem de forma reativa. Todavia, em uma política baseada em gestão e prevenção, os policiais são treinados para agirem de forma proativa na resolução de problemas. O processo de formação deve disponibilizar ao policial os conhecimentos necessários para o desempenho de sua atividade cotidiana (BITTNER, 2003).

Dessa forma, o processo de formação deve abranger conhecimentos de ordem jurídica, social, psicológica, e de expertises inerentes à atividade policial.

### 3.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DE QUALIDADE DE VIDA (QV)

A Qualidade de Vida (QV) tem sido motivo de atenção por parte das populações nos últimos anos. Viver o maior tempo possível e com máxima QV configura-se como uma das mais antigas preocupações da humanidade e, conseqüentemente, o ato de cuidar da saúde é algo inerente a esses anseios. Esse desejo já existia mesmo antes que a ciência conhecesse as causas e os tratamentos da maior parte das doenças, como acontece atualmente (KUPSTAS, 1997; FLAUSINO, 2011). Assim, os seres humanos têm almejado satisfazer essas necessidades da melhor forma possível, numa crescente luta pela criação de novos vínculos e de estruturas relacionais que lhes serão úteis na busca dessa satisfação (MARQUES, 2000; FLAUSINO, 2011).

Moreira e colaboradores (2010) abordam que a qualidade de vida pode variar conforme a pessoa e independe do grupo social ao qual a mesma esteja inserido. Além do mais, diferentes fatores permeiam o dia a dia das pessoas comumente relacionados à qualidade de vida, sobretudo, em se tratando da longevidade, a satisfação laboral, a relação com a família, o salário, as condições urbanas, a espiritualidade e o lazer.

Por conseguinte, o conceito de QV mais amplo considera diversos enfoques, nos quais se incluem as condições de saúde física (inclusive mobilidade), o repouso,

as funções cognitivas, a satisfação sexual, a comunicação, a alimentação, a reserva energética, a presença/ausência de dor, o comportamento emocional, o trabalho, a vida familiar e sexual (NOBRE, 1995).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a QV é definida como a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida, no tocante à cultura e ao sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1998).

Trata-se, portanto, de um conceito subjetivo, multidimensional, que envolve elementos de avaliação, tanto positivos como negativos, e estabelece relação entre diferentes domínios (físico, psicológico, nível de independência, social e ambiental), cuja avaliação permite verificar as dimensões nas quais os tratamentos serão efetivos, podendo direcionar medidas terapêuticas mais adequadas e, provavelmente, diminuir os custos de saúde (THE WHOQOL GROUP, 1998; FLECK et. al, 2000; MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000; SOUZA; CARVALHO, 2003).

A construção da QV do trabalhador, ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que pode ser chamado de enfoque biopsicossocial (VASCONCELOS, 2001). A QV do indivíduo no trabalho interfere não somente no trabalho em si, mas tem implicações no campo familiar e social dos trabalhadores. O conceito engloba a preocupação com o bem-estar dos trabalhadores no desempenho de suas tarefas, não se limitando apenas a prevenir acidentes e doenças relacionadas, direta e indiretamente ao trabalho, mas a todas as dimensões inerentes a esse constructo.

Nessa perspectiva, torna-se emergente a elaboração e implementação de políticas e a agenda de investigações científicas relativas à QV e saúde dos(as) profissionais PMs, requerendo a identificação de problemas prioritários para essa população e o estabelecimento de ações que devem ser privilegiadas e implementadas diante desses problemas levantados.

### 3.3 CAPACIDADE PARA O TRABALHO

A capacidade do homem como trabalhador é indiscutível, seja nas instituições de ensino, nas grandes empresas privadas, nas instituições de saúde, entre outras.

No entanto, isso impele a esses trabalhadores uma carga excessiva de pressão, demasiadas horas de trabalho, o que elevam os níveis de estresse, insônia, irritabilidade, entre outros fatores que desencadeiam um processo de adoecimento laboral e de condicionamento para comportamentos de risco que podem influenciar negativamente na sua saúde e QV (ZANELLI, 2010).

Nesse sentido, a QV de trabalhadores pode ser afetada por diversos setores, dentre eles tem-se as longas jornadas de trabalho e as más condições laborais (FERREIRA; PILATTI, 2012), o que os expõem ao desgaste, além de originarem distúrbios do sono, fadiga, irritabilidade, sedentarismo, entre outros.

Assim, diante das atividades exercidas, os PMs estão sujeitos a situações que podem comprometer o dinamismo laboral. Como por exemplo, a execução de “bicos” nas suas horas vagas com o intuito de complementação financeira, e citada como um grande causador de males. A necessidade de se fazer escalas especiais, horas extras, outros vínculos empregatícios e trabalhos informais nas horas de descanso proporcionam momentos estressores abalando o aspecto psicossocial do trabalhador (MOREIRA, 1999).

Segundo Wisner (1994) as condições de trabalho estão constituídas pelos componentes, físico, cognitivo e psíquico, dos quais, o último é o elemento mais difícil de caracterizar, pois ele se relaciona ao significado que tais condições têm para cada trabalhador. Sendo assim, a organização laboral reflete sobre a carga mental e aspectos psicossociais na vida PM.

Os PMs também estão sujeitos a situação de riscos devido à exposição em função do exercício da sua profissão, o que os levam, geralmente, a sentir medo, por si mesmo e por sua família, tanto de ser reconhecido como agente da segurança nos períodos de folga do trabalho, quando aumenta seu risco de vitimização, como de ser agredido e morto no desempenho das suas funções. Esse medo é uma forma de defesa do corpo e do espírito dos que vivem sempre em alerta aos perigos. No entanto, quando o estado de tensão e o desgaste físico e emocional são constantes, eles podem gerar diversos prejuízos à saúde e à QV, dentre eles, estresse e sofrimento psíquico (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Assim sendo, da mesma forma que a sociedade exige e necessita de policiais competentes e honestos, comprometidos com os ideários da organização a que pertencem, esses profissionais precisam, também, ser acompanhados e melhor avaliados no que tange às suas condições de saúde, principalmente aos aspectos

psicossomáticos, onde a variável, estresse, tem um enorme poder de destruição da capacidade de trabalho dos indivíduos (COSTA et al., 2007).

Com relação à capacidade para o trabalho, a exemplo dos PMs, a atividade operacional pode ser caracterizada como um serviço que exige um esforço físico e mental intenso, além dos riscos de acidentes envolvendo o exercício da profissão (TUOMI et al., 1997). Diante disso, o tempo de profissão relaciona-se com a capacidade de trabalho, o que evidencia que quanto maior o tempo de execução dos serviços com o passar dos anos maior a probabilidade do trabalhador adoecer (HILLESHEIN; LAUTERT, 2012).

A capacidade para o trabalho de diversos grupos de trabalhadores tem sido objeto de estudos na área da saúde e do trabalho. Dessa forma, o surgimento de propostas metodológicas tem sido difundido no intuito de poder avaliar essa dimensão no labor (TUOMI et al., 2010).

Dentre as propostas metodológicas, nota-se a aplicação do instrumento de Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Este instrumento avalia o quanto o trabalhador poderá exercer seu trabalho no ambiente laboral (TUOMI et al., 2005). Por conseguinte, as questões do ICT foram demonstradas após a realização do estudo entre os aspectos físicos e qualidade de vida (METZENER, FISHER, 2001). A elaboração do ICT na versão brasileira foi realizada por pesquisadores da Universidade de São Paulo (FISCHER, 2005).

A relevância da utilização do instrumento de ICT deve-se a possibilidade de se utilizar a avaliação que é realizada no sentido de promover uma melhor capacidade para o trabalho, melhoria na QV e o bem-estar, dessa forma, poderá permitir a detecção de alterações e subsidiar medidas de prevenção da saúde de trabalhadores (TUOMI, et al., 2001).

## 4 MATERIAL E MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal. Os estudos de delineamento transversal é aquele no qual o fator e efeito são observados em um único período de tempo, no qual as conclusões obtidas pelas análises restringem-se as relações de associação e não de causalidade (ALMEIDA FILHO; BARRETO, 2012).

### 4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido em unidades gerenciadas pelo 19º Batalhão da Polícia Militar, localizadas no município de Jequié, Bahia, Brasil. Este município está localizado na mesorregião Centro-Sul no interior do Estado da Bahia, distante aproximadamente 365 km de Salvador. Sua área compreende mais de 3.200 km<sup>2</sup>, sendo que sua população é constituída de aproximadamente 151.895 habitantes (IBGE, 2010).

O 19º Batalhão da Polícia Militar foi fundado em 25/10/1995. Possui 582 policiais e seis unidades conhecidas como Companhias Independentes, sendo uma localizada no município de Jaguaquara e uma no município de Jitaúna-BA. No entanto, para a realização do estudo foram incluídas as quatro unidades que estão localizadas no município de Jequié-BA, descritas abaixo no Quadro 1.

**Quadro 1:** Descrição das companhias do 19º batalhão do município de Jequié (N=417), Bahia, Brasil, 2015.

<b>Companhia</b>	<b>Número de policiais militares</b>
1º CIA do Centro	091
2º CIA do Jequezinho	147
5º CIA do Joaquim Romão	078
6º Companhia Tático Operacional	101
<b>Total</b>	<b>417</b>

**FONTE:** Secretaria de Recursos Humanos 19º Batalhão da Polícia Militar.

O policiamento do município de Jequié-BA é composto por 417 policiais sendo 402 praças (soldados, cabo e sargento) e 15 oficiais, sendo que 372 policiais são do sexo masculino e 45 do sexo feminino. Quanto ao tipo de serviço, 366 executam atividades operacionais e 51 executam atividades administrativas.

#### 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram desse estudo 164 PMs que realizavam o serviço operacional no município de Jequié-BA. Assim, foram excluídos durante o período de realização do estudo 53 policiais por estarem de férias, 51 que executavam atividades administrativas, 15 por licença médica, oito por licença maternidade e duas por licença prêmio, além disso, houve 73 policiais que não concordaram em participar do estudo ou que após três visitas nos locais de trabalho em horários alternados não foram localizados. Foram utilizados como critérios de inclusão, todos os policiais que exerciam atividades operacionais em Companhias localizadas no Município Jequié-BA, no momento da coleta de dados.

Para a viabilização do estudo foi realizada uma visita ao 19º Batalhão para explicitar ao comandante responsável pelas unidades, os procedimentos e a natureza do estudo. Após obter a autorização, pôde-se iniciar a coleta de dados, realizando diariamente visitas às unidades pelo pesquisador e a equipe capacitada.

#### 4.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para produzir os dados foram utilizados quatro (4) instrumentos autoaplicáveis, sendo três (3) padronizados e um (1) elaborado pelos autores, que foram respondidos pelos participantes do estudo. Sendo eles: Inquérito Sociodemográfico, Inquérito sobre as Características Laborais, Inquérito de Qualidade de Vida e Inquérito sobre Capacidade para o Trabalho.



#### **4.4.1 Inquérito sociodemográfico**

Foi elaborado e utilizado o Questionário com características sociodemográficos (APÊNDICE B) incluindo informações sobre: sexo, faixa etária (em anos), situação conjugal, escolaridade, cor da pele.

#### **4.4.2 Inquérito sobre as Características Laborais**

Na avaliação sobre as características laborais foi utilizado o instrumento para avaliar os aspectos relacionadas ao trabalho dos PMs como: outros vínculos empregatícios, tempo de trabalho e serviço como policial, dias de trabalho na semana, carga horária diária de trabalho, renda mensal, graduação na policia, punição no serviço, satisfação no trabalho, trauma no trabalho, hora extra, local de descanso e renda mensal (APÊNDICE C).

#### **4.4.3 Inquérito de Qualidade de Vida ( WHOQOL-bref )**

Foi utilizado o questionário *WHOQOL-bref* que consta de 26 questões, sendo duas gerais, e 24 que representam as facetas que compõem o instrumento original (ANEXO A). Assim, diretamente do *WHOQOL-100*, em que cada uma das facetas é avaliada a partir de quatro questões, no *WHOQOL-bref* cada uma delas é avaliada por apenas uma questão. Uma análise fatorial confirmatória foi realizada para uma solução a quatro domínios: físico, psicológico, das relações sociais e do meio-ambiente (FLECK et al, 2000). As 26 questões do *WHOQOL-bref* são constituídas por escalas com cinco respostas do tipo *Likert*, contendo escala de intensidade (nada a extremamente), capacidade (nada a completamente), frequência (nunca a sempre) e avaliação (muito insatisfeito a muito satisfeito; muito ruim a muito boa) (THE WHOQOL GROUP, 1998).

#### **4.4.4 Inquérito sobre Capacidade para o Trabalho (ICT)**

Para avaliar a capacidade para o trabalho foi utilizado o instrumento Índice de Capacidade para o Trabalho – ICT (TUOMI et al,1997; MONTEIRO, 1999), o qual estabelece a auto avaliação do trabalhador sobre sua saúde e capacidade para o

trabalho (ANEXO B). O constructo do ICT é sintetizado em sete dimensões das esferas da vida dos trabalhadores: percepção da capacidade para o trabalho, exigências físicas e mentais do trabalho, doenças diagnosticadas, incapacidade para o trabalho, absenteísmo por doença, prognóstico próprio e recursos mentais (TUOMI *et al.*, 2010).

Os resultados das sete dimensões fornecem uma medida da capacidade para o trabalho que varia em uma escala de 7 a 49 pontos (Quadro 2). Pontuação máxima de 27 indica baixa capacidade para o trabalho e a necessidade de medidas para restaurar a capacidade para o trabalho; pontuação de 28 a 36 indica capacidade para o trabalho moderada e medida para melhorá-la são recomendadas; pontuação de 37 a 43 indica uma boa capacidade para o trabalho, em que devem ser adotadas medidas para apoiar essa capacidade, e pontuação de 44 a 49 indica ótima capacidade para o trabalho e medidas com objetivo de manter essa capacidade já existente devem ser adotadas (TUOMI *et al.*, 2005).

**Quadro 2.** Dimensões do ICT, número de questões e seus escores.

<b>ITENS</b>	<b>Nº DE QUESTÕES</b>	<b>ESCORES DAS RESPOSTAS</b>
Capacidade atual para o trabalho, comparada com a melhor fase de toda a vida	1	0-10 (valor assinalado no questionário)
Capacidade para o trabalho conforme a natureza do trabalho	2	2-10 (nº de pontos ponderados de acordo com a natureza do trabalho)
Número de doenças atuais diagnosticadas por médico	1  (lista com 56 doenças)	1-7 5 doenças = 1 ponto 4 doenças = 2 pontos 3 doenças = 3 pontos 2 doenças = 4 pontos 1 doenças = 5 pontos Nenhuma doença = 7 pontos
Perda estimada da capacidade para o trabalho devido às doenças	1	1-6 (valor assinalado no questionário; o pior valor escolhido)
Absenteísmo por doenças	1	1-5 (valor assinalado no questionário)
Prognóstico próprio sobre a capacidade d	1	1, 4 ou 7 (valor assinalado no questionário)
Recursos mentais	3	1-4 Soma 0-3 = 1 ponto Soma 4-6 = 2 pontos Soma 7-9 = 3 pontos Soma 10-12 = 4 pontos
<b>Escore global do ICT</b>		<b>7-49 pontos</b>

**FONTE:** TUOMI *et al.* (2010).

#### 4.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

O estudo foi iniciado no período de dezembro de 2015 a janeiro de 2016, com auxílio de uma equipe formada por seis pessoas, aos quais foram treinadas para acompanhar a aplicação dos instrumentos do estudo a fim de evitar vieses. O estudo teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Inicialmente, foi realizado o levantamento das escalas de serviços dos PMs do 19º Batalhão de Jequié-BA.

A população do estudo era de 417 policiais e a amostra foi constituída por 164 PMs por meio de amostragem não probabilística de conveniência. Os PMs assim que chegavam ao local de trabalho eram convidados, aleatoriamente, a participar do estudo. Em seguida, foram realizadas orientações sobre o conteúdo dos questionários ao mesmo tempo em que eram esclarecidos sobre a natureza do estudo, objetivos, procedimentos adotados e a destinação dos dados coletados; além de esclarecer que a participação da pesquisa seria de forma voluntária. Participaram do estudo os policiais que foram encontrados no local de trabalho e que demonstraram disponibilidade e interesse em colaborar durante o período de realização da produção dos dados.

#### 4.6 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados produzidos foram organizados e tabulados no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0.

As variáveis categóricas sobre o inquérito sociodemográfico, laboral e as categorias do ICT foram descritas na forma de frequência absoluta e relativa. Em relação às variáveis quantitativas foram apresentadas através de mediana e Intervalo Interquartil (IQ). Para verificar o padrão de distribuição dos dados da QV, foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, sendo observado a não normalidade ( $p < 0,05$ ).

Para a comparação dos domínios da QV com as categorias do ICT foi realizado o teste de *Kruskal-Wallis* mais de (2 grupos). O nível de significância adotado nos testes foi de  $p < 0,05$ .

#### 4.7 QUESTÕES ÉTICAS

Para a realização de um estudo com o envolvimento de seres humanos de forma direta ou indireta, é necessário o respeito de preceitos, normas éticas. Logo, essa pesquisa tem como princípio o seguimento da normatização disposta na Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Em consonância, a participação no estudo só foi efetuada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APENDICE A). Além disso, a fim de preservar o anonimato dos participantes somente o pesquisador responsável e colaboradores tiveram acesso a estas informações coletadas, para evitar a exposição desnecessária dos participantes.

Trata-se de um subprojeto de pesquisa: “Qualidade de vida e fatores associados em diferentes grupos de trabalhadores”, aprovado pelo CEP/UESB, sob o parecer nº 972.480 e CAAE: 16513213.3.0000.0055.

## 5 RESULTADOS

A tabela 1 evidencia o perfil sociodemográfico predominante dos PMs investigados. Observou-se que 87,8% são do sexo masculino, possuíam a média de idade de 37,3 anos ( $\pm 6,2$ ), sendo 56,7% na faixa etária menor de 40 anos, 79,9% eram casados, 54,3% tinham nível superior. Com relação a auto declaração de cor/raça, 82,3% foram categorizados como não-brancos.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas dos policiais militares. Jequié, Bahia, Brasil, 2015. (N =164)

Variáveis	Categorias	N	%
Sexo	Masculino	144	87,8
	Feminino	20	12,2
Faixa etária	< 40 anos	93	56,7
	40 anos ou mais	71	43,3
Situação Conjugal	Solteiro (a)	22	13,4
	Casado (a) União estável	131	79,9
Escolaridade	Separado/divorciado	11	6,7
	Ensino Médio	65	39,6
	Ensino Superior	89	54,3
Etnia auto declarada (Raça/cor da pele )	Pós-graduação	10	6,1
	Branços	29	17,7
	Não-brancos	135	82,3

**FONTE:** Dados da pesquisa

Considerando as características do trabalho dos policiais militares, verificou-se que 55,5% ganhavam entre três a quatro salários mínimos. Destaca-se que 57,9% dos policiais trabalhavam há mais de 13 anos na instituição. Observou-se também que 85,4% não possuíam outro trabalho ou ocupação, 71,3% exerciam a função de soldado, 75,6% trabalhavam até 4 dias/semana, 54,3% possuíam a carga horária diária de trabalho 12 horas. Quanto ao turno de trabalho 73,2% tinha o turno alternado, 59,8% realizavam hora extra no labor, 85,4% nunca receberam punição

no serviço, 57,3% dos policiais informaram ter local de descanso no serviço, 61,6% relataram não ter vivenciado momentos traumáticos no trabalho e 88,4% estão satisfeitos com o trabalho conforme tabela 2.

**Tabela 2:** Características laborais dos policiais militares, Jequié, Bahia, Brasil, 2016. (n=164)

<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Renda mensal (salários mínimos)	<3 salários	20	12,2
	3-4 salários	91	55,5
	4-5 salários	40	24,4
	5 ou mais salários	13	7,9
Tempo de polícia militar (anos)	<13 anos	69	42,1
	13 anos ou mais	95	57,9
Outro trabalho ou ocupação	Sim	24	14,6
	Não	140	85,4
Posto hierárquico	Soldado	117	71,3
	Cabo	33	20,1
	Sargento	03	1,8
	Oficial	11	6,8
Quantidade de dias de trabalho na semana	Até 4 dias	124	75,6
	5-7 dias	40	24,4
Quantidade de horas de trabalho por dia	6 horas	34	20,7
	8 horas	15	9,1
	12 horas	89	54,3
	24 horas	26	15,9
Turno de trabalho	Fixo	44	26,8
	Alternado	120	73,2
Hora extra	Sim	98	59,8
	Não	66	40,2
Punição no ambiente de trabalho	Sim	24	14,6
	Não	140	85,4
Local de descanso	Sim	94	57,3
	Não	70	42,7
Eventos traumáticos	Sim	63	38,4
	Não	101	61,6
Satisfação no serviço	Sim	145	88,4
	Não	19	11,6

A Tabela 3 mediana e IQ dos domínios da qualidade de vida. Constatou-se que os domínios da qualidade de vida que apresentaram as maiores medianas foram relações sociais, seguido da auto avaliação da QV; as menores medianas observadas foram nos domínios físico e meio ambiente.

**Tabela 3:** Média, Mediana, desvio-padrão (DP), mínimo e máximo dos domínios da qualidade de vida dos policiais militares, Jequié, Bahia, Brasil 2016. (n=164)

<b>Domínios da qualidade de vida (Whoqol-Bref)</b>	<b>Mediana</b>	<b>IQ</b>
Físico	60,7	53,5-66,6
Psicológico	66,6	62,5-75,0
Relações sociais	75,0	66,6-91,6
Meio ambiente	59,3	53,1-65,6
Auto avaliação da QV	75,0	62,5-75,0

Quanto aos resultados da classificação da capacidade para o trabalho entre os policiais militares, segundo o escore global ICT, evidenciou-se que a maioria dos policiais apresentaram uma boa capacidade para o trabalho.

**Tabela 4:** Classificação da capacidade para o trabalho dos policiais militares, Jequié, Bahia, Brasil, 2016. (n=164)

<b>Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Baixa capacidade para o trabalho	07	4,3
Moderada capacidade para o trabalho	47	28,7
Boa capacidade para o trabalho	69	42,0
Ótima capacidade para o trabalho	41	25,0

A tabela 5 mostra a comparação entre os domínios da QV com as categorias da capacidade para o trabalho. Observou-se que os indivíduos com baixa e moderada capacidade para o trabalho apresentaram pior percepção de QV nos domínios físico, psicológico e meio ambiente.

**TABELA 5:** Comparação dos domínios da qualidade de vida com as categorias estratificadas do ICT dos policiais militares Jequié, Bahia, Brasil, 2016. (N= 164)

<b>Domínios da qualidade de vida (WHOQOL-Bref)</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Mediana (IQ)</b>	<b>p-valor</b>
Físico	Baixa	50,0 (39,2-67,8)	<0,001*
	Moderada	64,2 (53,5-71,4)	
	Boa	75,0 (64,2-78,5)	
	Ótima	78,5 (71,4-92,8)	
Psicológico	Baixa	66,6 (54,1-79,1)	<0,001*
	Moderada	70,8 (62,5-79,1)	
	Boa	75,0 (68,7-83,3)	
	Ótima	80,0 (75,0-91,6)	
Relações sociais	Baixa	62,5 (50,0-83,3)	0,045*
	Moderada	64,2 (52,6-83,3)	
	Boa	75,0 (66,6-91,6)	
	Ótima	83,3 (75,0-91,6)	
Meio ambiente	Baixa	50,0 (37,5-53,5)	0,001*
	Moderada	56,2 (50,0-62,5)	
	Boa	59,3 (50,0-62,5)	
	Ótima	65,6 (56,2-71,8)	
Auto avaliação da QV	Baixa	62,5 (37,5-75,0)	0,001*
	Moderada	75,0 (50,0-75,0)	
	Boa	75,0 (62,5-75,0)	
	Ótima	78,5 (75,0-87,5)	

\* Diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).



## 6 DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos PMs do 19º Batalhão, de Jequié-BA, Brasil, corroboram com os estudos realizados com policiais militares do Rio de Janeiro e Recife, em relação ao nível de escolaridade, idade e renda mensal. (MINAYO et al., 2008; FERREIRA et al., 2011).

O elevado nível de escolaridade apresentado no estudo, deve-se ao ingresso na carreira de polícia militar, que exige a graduação mínima de ensino médio completo para a formação de soldado e nível superior para formação de oficial. Em relação a faixa etária observou-se que os PMS do 19º Batalhão possuem a idade menor de 40 anos. Apesar dos resultados desse estudo indicar o perfil dos PMs predominantemente jovem, os estudos de Tuomi (2005) e Ferreira et al. (2011) evidenciam que o avançar da idade pode acarretar problemas no labor e influenciar no desempenho durante o serviço, embora o fato de ser jovem minimize as consequências e os problemas de desempenho do profissional. Quanto ao nível econômico baixo, ocorreu pelo fato da maioria dos PMs serem soldados, tendo em vista que estes profissionais são os que recebem a menor remuneração da categoria de policial militar (FERREIRA et al., 2011).

Os resultados do estudo evidenciaram que os PMs convivem com uma companheira. A situação conjugal permite uma maior interação social e promove o bem estar emocional que favorece positivamente para a realização do trabalho (COSTA et al 2012). Por conseguinte, uma melhor interação associada ao bem estar emocional favorece também a uma melhor percepção de QV, reforçando a ideia da influência do aporte familiar no psicológico do profissional (JANSEN et al. 2006).

Quanto a realização de outro tipo de serviço remunerado, observou-se que os PMs não exerciam outra atividade fora da instituição com remuneração. Ressalta-se que os PMs poderiam estar com algum tipo de receio em revelar tal tipo de atividade durante a realização do estudo, pois acreditam que o teor das informações possam prejudicar o trabalho, além disso, o discurso informal que é mencionado é de que a maioria dos trabalhadores executam outras atividades (FERREIRA et al., 2011). Estudos realizados com os policiais civis e militares referiram que a maioria dos profissionais realizam atividades remuneradas fora da instituição (MINAYO et al., 2008).

A atividade laboral do policial está condicionada a situações adversas e de alta periculosidade nas ocorrências durante o período de serviço. O que revela o grau de exigência e preparo para a execução desse tipo de trabalho (KISS et al., 2002). O estudo evidenciou que os PMs realizavam hora extra no serviço, além de realizarem 12 horas de trabalho diário. No exercício de sua atividade por um período mais longo, o PM encontra-se mais vulnerável a eventos que podem colocar em risco à saúde e a vida, mesmo que o profissional tenha um tempo para descansar após a realização do trabalho. Dessa forma os PMs que realizam serviços por várias horas estão mais expostos do que aqueles em menor tempo de trabalho (MINAYO; SOUZA, 2003; MINAYO et al., 2008).

A relação entre a QV e a capacidade para o trabalho de policiais ainda é pouco discutida na literatura nacional e internacional, o que, de certa forma, justifica a comparação com outras classes de trabalhadores que possuem o mesmo regime de trabalho.

Quando analisada a QV estratificada entre os grupos de ICT, evidenciou-se associação significativa entre os domínios da QV com a capacidade para o trabalho. O que pode ser explicado pelo fato da capacidade para o trabalho relacionar-se tanto para os fatores ligados diretamente ao serviço, quanto fora do ambiente laboral, além de associar com a percepção de QV do indivíduo (MILOSEVIC et al., 2011; COSTA et al., 2012).

Em relação à capacidade para o trabalho dos PMs e o domínio físico da QV, observou-se que os policiais com baixa e moderada capacidade para o trabalho apresentam pior percepção de QV no respectivo domínio. Dessa forma, infere-se que os fatores como a realização de serviços de maior carga horária, e as horas extras de trabalho podem ter favorecido a um desgaste físico. Vale salientar que o fato de realizar atividades laborais com alternância de turnos, serviços de 24 horas, interferem nos hábitos do dia a dia do profissional o que compromete a saúde e a QV (NUNES; FONTANA, 2012).

Neste estudo foi identificado também que os PMs com baixa e moderada capacidade para o trabalho apresentam um maior comprometimento na QV no domínio psicológico. Os estudos como os de Cheenan e Van Hasselt (2003) destacam que os policiais sofrem com o desgaste psíquico e estresse pós-traumático, além do estado de hipervigilância durante o serviço e nas atividades realizadas fora do labor, o que corrobora com o resultado do estudo apresentado em

relação aos PMs com moderada capacidade para o trabalho possuem uma pior percepção de QV. Essas situações favorecem ao maior comprometimento da saúde e da QV. Outros estudos destacam que os policiais estão mais expostos a situações de riscos do que a população em geral (MOHR et al 2003; CDC, 2005).

Ressalta-se que esses policiais necessitam de um maior acompanhamento, sendo que para exercer tal atividade é necessário ter um alto controle sobre as atribuições durante o serviço (ARAÚJO; GRAÇA; ARAÚO, 2003).

Quando ao domínio relações sociais, percebe-se a influência negativa da capacidade para o trabalho na forma como é conduzida as relações com os demais colegas de serviço. Nota-se que tanto o trabalho quanto o ambiente familiar podem impactar no aspecto psicológico e, conseqüentemente, afetar no desempenho do trabalho e da QV do profissional. Desse modo, justifica-se a pior percepção de QV no domínio relações sociais dos policiais que obtiveram uma baixa e moderada capacidade para o trabalho (MURTA; TRUCOLI, 2007; HILLESHEIN; LAUTERT, 2012).

Considerando o domínio meio ambiente e a capacidade para o trabalho, constatou-se que os policiais com baixa e moderada capacidade obtiveram uma pior percepção de QV no respectivo domínio. Observa-se que de maneira geral os policiais pesquisados possuem acesso a folga e descanso devido as escalas de trabalho. Embora no aspecto geral os policiais desfrutem desse privilégio, muitos dedicam esse período para realizar outro tipo de serviço, o que pode explicar o percentual elevado de trabalhadores com moderada capacidade para o trabalho nesse estudo. Isso demonstra a preocupação do policial com a necessidade de realizar outras atividades em prol de uma melhor remuneração, no entanto os reflexos na vida pessoal tendem a repercutir que esses trabalhadores realizem atividades de lazer com menor tempo e gasto (FERREIRA et al. 2011). Outros estudos evidenciam que a falta de lazer e descanso favorecem ao aparecimento do estresse e compromete a QV (MINAYO; SOUZA, 2003; MURTA; TRUCOLI, 2007).

Com relação a avaliação geral da QV observa-se que os policiais informaram uma melhor perspectiva quanto a uma melhor capacidade para o trabalho com uma melhor QV. Porém houve um equilíbrio em relação aos policiais com baixa, moderada e boa capacidade para o trabalho no que tange a avaliação geral da QV. Pode-se notar que as condições de trabalho aliada aos baixos salários, a falta de investimentos e os riscos que interpolam a profissão favorecem a essa insegurança

em relação a uma melhor perspectiva de saúde e QV, além disso, os policiais também sofrem pela falta de reconhecimento pelos serviços que de certa forma aflige no cotidiano do profissional (GOMES; SOUZA, 2013).

## 7 CONCLUSÃO

O estudo abordou uma temática ainda pouco evidenciada na literatura. Considerando o aumento nos últimos anos de problemas relacionado ao labor em categorias de profissionais da segurança pública, a exemplo dos policiais, o trabalho exercido por este profissional em longo prazo possibilita o surgimento de problemas de saúde. As doenças ocupacionais relacionadas ao risco ocupacional como as doenças musculoesqueléticas comprometem o trabalho e prejudica a QV do indivíduo.

Pelo exposto concluir-se que, o labor compromete as dimensões de maneira geral da QV relacionada aos domínios físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e auto avaliação da QV. Desse modo, a comparação da QV com os grupos constituintes do ICT permitiu evidenciar que os PMs classificados em capacidade ótima apresentaram a melhor percepção de QV. Embora os PMs apresentem uma ótima capacidade para o trabalho, é importante relatar que os resultados do estudo demonstraram uma elevada prevalência de PMs com moderada capacidade para o trabalho. Assim, esses policiais apresentaram uma pior percepção de QV, de modo que pôde influenciar negativamente na QV do profissional. A moderada capacidade para o trabalho pode impossibilitar o profissional de exercer o seu labor por um determinado período e até levar o trabalhador a uma precoce aposentadoria.

Embora o estudo tenha limitações decorrentes do desenho epidemiológico estabelecido, uma vez que não permite estabelecer relações causais por não provarem a existência de uma sequência temporal entre exposição e o desfecho, o mesmo apresenta evidências estatísticas quanto a influência da capacidade para o trabalho na QV dos policiais, contribuindo para as investigações acerca dessa população.

Assim, por meio dos resultados encontrados, infere-se a importância e o conhecimento acerca desse grupo populacional para que possam ser realizadas atividades de educativas que promovam a saúde, além de poder garantir um espaço para reflexão sobre o labor dos policiais. Em suma, destaca-se a necessidade de realização de novos estudos acerca da capacidade para o trabalho e a QV dos PMS para que possam ser observados os aspectos que as influencia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Desenhos de Pesquisa em Epidemiologia. In: \_\_\_\_\_. **Epidemiologia e saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. (reimp.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, p. 165-74.

ARAÚJO TM, GRAÇA CC, ARAÚJO E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do modelo demanda-controle. **Ciência e Saúde Coletiva**; v.8, n.4 p. 991-1003, 2003.

BASILIO, M. P.; RICCIO NETO, V. O desafio da formação do policial militar do Estado do Rio de Janeiro: utopia ou realidade possível. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v. 2, n.3 p. 5-14, 2008.

BERRIA, J; DARONCO, L. S. E; BEVILACQUA, L.A. Aptidão motora e capacidade para o trabalho de policiais militares do batalhão de operações especiais. **Salusvita**, Bauru, v. 31, n. 2, p. 89-104, 2011.

BITTNER, E. **Aspectos do trabalho policial**. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003 (Série Polícia e Sociedade, n. 8).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 7.990, de 27 de dezembro de 2011. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares do Estado da Bahia e dá outras providências. **Diário do Estado**, Salvador, BA, 27 de dezembro de 2011.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Health hazard evaluation of police officers and firefighters after Hurricane Katrina New Orleans, Louisiana, October 17-28 and November 30-December 5, 2005. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**, v.55, p. 456-458, 2006.

CHEENAN, D.C; VAN HASSELT V.B. Precoce identification to reaction of Police stress. **FBI Law Enforcement Bulletin**, v. 12, p. 12-17, 2003.

COSTA, C.S.N. et al. Capacidade para o trabalho e qualidade de vida de trabalhadores industriais. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 6, p. 1635-1642, 2012.

COSTA, G. Multidimensional aspects related to shiftworker's health and well-being. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.38 (supl), p.86-91, 2004.

COSTA, M. et al. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Salud Publica**. v.21, n.4, p.217-222, 2007.

FERREIRA, C. L.; PILATTI, L. A. Jornada de trabalho e qualidade de vida do trabalhador: transformações na quantidade e qualidade do trabalho. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 12-24, 2012.

FERREIRA, D.K.S; BONFIM, C; AUGUSTO, L.G.S. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3403-3412, Aug. 2011.

FISCHER, Frida et al. Job control, job demands and health among adolescent workers. **Revista Saúde Pública**. v. 39, n. 2 p. 245-53, 2005.

FLAUSINO, T. C. **Qualidade de vida e condições de trabalho dos carteiros de Goiânia – Goiás**. [Dissertação de mestrado]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2011.

FLECK, M. P. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000.

GOMES, R; SOUZA, E.R. A identidade de policiais civis e sucessivos espelhamentos. **Ciência e saúde coletiva**, v. 18, n. 3, p. 601-610, Mar. 2013.

GONÇALVES, S.J.C et al. Qualidade de Vida dos Policiais Militares que Atuam na Área da 2ª CIA do 10º Batalhão Militar (Miguel Pereira e Paty do Alferes). **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v. 2, n. 2, p. 53-76, 2012.

HILLESHEIN, E.F; LAUTERT, L. Capacidade para o trabalho, características sociodemográficas e laborais de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 20, n. 3, p. 520-527, June 2012 .

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Cidades. Jequié – BA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 06 jun. 2015.

JANSEN, N.W.H. et al. Work-family conflict as risk factor for sickness absence. **Occupational and Environmental Medicine**, v. 63, n.7, p.488-494, 2006.

KISS, P; WALGRAEVE, M; VANHOORNE, M. Assessment of work ability in aging fire fighters by means of the Work Ability Index Preliminary results. *Archives of Public Health*. ; v. 60 (3-4), p. 233-243, 2002.

KUPSTAS, M. **Saúde em debate**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

LIMA, F.P; BLANK, V.L.G; MENEGON, F.A. Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Polícias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 35, n. 3, p. 824-840, Sept. 2015 .

MANUAL BÁSICO DE POLICIAMENTO OSTENSIVO, Ministério do Exército, Inspeção-Geral das Polícias Militares, Porto Alegre, 1999.

MARQUES, A. C. **Qualidade de vida de pessoas com síndrome de down, maiores de 40 anos no estado de Santa Catarina.** [Dissertação de mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

METZNER, R.J, FISCHER, F.M. Fadiga e capacidade para o trabalho em turnos fixos de doze horas. **Revista de Saude Publica**, v. 35, n.6, p.548-558, 2001.

MILOSEVIC, M. et al. Work ability as a major determinant of clinical nurses' quality of life. **Journal Clinical Nursing**, v. 20 (19-20), p. 2931-2938, 2011.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MINAYO, M.C.S, SOUZA, E.R. **Missão investigar:** entre o ideal e a realidade de ser policial. Rio de Janeiro: Garamond; 2003.

MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E.R, CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger:** condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.

MOHR, D. et al. The mediating effects of sleep in the relationship between traumatic stress and health symptoms in urban police officers. **Psychosom Med**, v. 65, p. 485-489, 2003.

MONTEIRO, M. S. **Envelhecimento e capacidade para o trabalho entre trabalhadores brasileiros** [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999.

MOREIRA, F.H. et al. De elemento a cidadão: transformações no cotidiano do trabalho do policial militar. **Cadernos de psicologia social do trabalho**. São Paulo, v.2, n1, p.25-38, 1999.

MOREIRA, H.R. et al. Qualidade de vida do trabalhador docente em educação física do estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Hum.**, Paraná, v.12, n.6, p.435-442. Dez 2010.

MUNIZ, J.O; SILVA, W.F. Mandato policial na prática: tomando decisões nas ruas de João Pessoa. **Cad. CRH**, Salvador, v. 23, n. 60, p. 449-473, Dec. 2010.

MURTA, S.G; TROCCOLI, B.T. Stress ocupacional em bombeiros: efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. **Estudos psicologia**, v. 24, n. 1, p. 41-51, 2007.

NOBRE, M. R. C. Qualidade de vida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. Rio de Janeiro, v. 64, p. 299-300, 1995.

NUNES, D.A; FONTANA, R.T. Condições de trabalho e fatores de risco da atividade realizada pelo bombeiro. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 4, p. 721-729, 2012.



NWH, J. et al. Work-family conflict as risk factor for sickness absence. **Occupational Environment Medicine**, v. 63 n.7, p. 488-494, 2006.

OLIVEIRA, K.L.; SANTOS, L.M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, v.12 n.25, 224-250, 2010.

OLIVEIRA, L.C.N.; QUEMELO, P.R.V. Qualidade de vida de policiais militares. **Arquivos de Ciências da Saúde**. São José do Rio Preto, v. 21, n.3, p. 72-75, 2014.

PRADO, J. S. **Estresse e qualidade de vida de bombeiros militares**. [Dissertação de mestrado]. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco. 2011.

SILVA, M.B.; VIEIRA, S.B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saude sociedade**, v.17, n.4, p.161-170, 2008.

SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S. Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n.4, p. 917-928, 2005.

SOUZA, E.R. et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.7,p.1297-1311, 2012.

SOUZA, R. A.; CARVALHO, A. M. Programa de saúde da família e qualidade de vida: um olhar da Psicologia. **Estudos de Psicologia**. Natal: v. 8, n. 3, 2003.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. **Social Science and Medicine**, Burlington, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.

TUOMI, K. et al. Promotion of work ability, the quality of work and retirement. **Occupational Medicine**, v, 51, p. 318-24, 2001.

TUOMI, K. et al. Employees' work ability and company performance: A follow-up study in the metal industry and in retail trade. **International Congress Series**, v. 1280, p. 234-237. 2005.

TUOMI, K. et al. **Índice de capacidade para o trabalho**. 1. reimp. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

TUOMI, K. et al. **Índice de Capacidade para o Trabalho**. Helsinki: Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional, 1997.

VASCONCELOS, A. F. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. **Cadernos de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 8, n. 1, 2001.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho**: textos selecionados de ergonomia. Tradução de Roberto leal Ferreira. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.

ZANELLI, J. C. (org.). **Estresse nas organizações de trabalho-compreensão e intervenções baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed; 2010.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE - DS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE - PPGES  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE PÚBLICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, sendo o Conselho Nacional de Saúde

Prezado(a) Senhor(a):

Sou **Jean Santos**, discente do Mestrado em Enfermagem e Saúde do PPGES/UESB, e juntamente com o professor Doutor Eduardo Nagib Boery estou realizando a pesquisa **“Capacidade para o trabalho e qualidade de vida de policiais militares”**. Estamos convidando o(a) senhor(a) para participar da nossa pesquisa, que surgiu como uma forma de compreender o que o(a) senhor(a) pensa sobre a sua saúde e qualidade de vida. A pesquisa tem como objetivo geral: analisar a associação entre a qualidade de vida de policiais militares e como objetivos específicos: descrever as características socioeconômicas demográficas e laborais dos policiais militares do 19º Batalhão da polícia militar da Bahia; verificar a capacidade para o trabalho dos policiais militares do 19º Batalhão da polícia militar da Bahia; avaliar a qualidade de vida dos policiais militares 19º Batalhão da polícia militar da Bahia. Ao concordar com a participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá estar à disposição para responder as perguntas por meio de questionários autoaplicáveis. Entretanto existe o risco de alguma pergunta lhe causar constrangimento ou incômodo, ficando o(a) senhor(a) à vontade para não responder tal pergunta. Sua participação é voluntária e livre de qualquer forma de pagamento, podendo desistir a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo e/ou penalidades. Os registros da sua participação nesse estudo serão mantidos em sigilo. Nós guardaremos os registros de cada pessoa, e somente o pesquisador responsável e colaboradores terão acesso a estas informações. Se qualquer relatório ou publicação resultar deste trabalho, a identificação do participante não será revelada. Este estudo proporcionará espaços de discussão com os bombeiros para o levantamento de necessidades de saúde e segurança no trabalho. Se houver algum constrangimento decorrente deste estudo, o(a) senhor (a) poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Se o(a) senhor(a) quiser ou precisar de mais informações sobre esta pesquisa, entre em contato com Jean Santos ou Eduardo Nagib Boery no endereço da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho, S/N, Jequié, Bahia, pelo telefone (73) 3528-9738 (Mestrado em Enfermagem e Saúde) ou e-mails: [jjeanssantos@gmail.com](mailto:jjeanssantos@gmail.com) e [eboery@ig.com](mailto:eboery@ig.com). Ou ainda pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESB, no mesmo local indicado anteriormente ou pelo telefone (73) 3528-9727. Se o(a) senhor(a) aceitar participar livremente deste estudo, por favor assine comigo este termo de consentimento em duas vias, sendo que uma ficará com o(a) senhor(a). Agradeço sua atenção!

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador

---

Jequié - BA, Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**APENDICE B - Questionário Sociodemográfico**

1. Sexo: 0 ( ) Feminino 1 ( ) Masculino

2. Idade: \_\_\_\_\_ anos

3. Situação conjugal

0 ( ) Solteiro 1 ( ) Casado/união estável 2 ( ) Divorciado 3 ( ) Viúvo

4. Grau de Escolaridade

0 ( ) Ensino médio completo 1 ( ) Superior incompleto 2 ( ) Superior completo

3 ( ) Especialização 4 ( ) Mestrado/doutorado

5. Cor da pele/raça: 0 ( ) Branca 1 ( ) amarela 2 ( ) parda 3 ( ) preta 4 ( ) Indígena

**APENDICE C Questionário sobre Aspectos Laborais**

1 Além de trabalhar como policial, você possui outra atividade remunerada?

0 ( ) Sim 1 ( ) Não Se sim Qual? \_\_\_\_\_

2. Há quanto tempo você trabalha como policial? \_\_\_\_\_ anos

3. Quantos dias você trabalha por semana como policial? \_\_\_\_\_ dias

4. Quantas horas por dia você trabalha na policial? \_\_\_\_\_ horas

5. Marque os turnos que você trabalha?

0 ( ) Manhã 1 ( ) Tarde 2 ( ) Noite 3 ( ) Manhã e Tarde

6 Graduação como policial?

0 ( ) soldado 1 ( ) cabo 2 ( ) sargento 3 ( ) Tenente 4 ( ) Coronel 5 ( ) Outra

7. Executa serviço? 0 ( ) operacional 1 ( ) administrativo/operacional 2 ( ) administrativo

8 Já recebeu alguma punição no serviço? 0 ( ) Sim 1 ( ) Não Se sim Qual? \_\_\_\_\_

9 Sente satisfação no ambiente de trabalho? 0 ( ) Sim 1 ( ) Não

10 Vivencio momento traumático na carreira de policial? 0 ( ) Sim 1 ( ) Não Se sim Qual? \_\_\_\_\_

11. Qual sua renda mensal como policial? R\$ \_\_\_\_\_

12. Você possui local de descanso no seu trabalho? 0 ( ) Sim 1 ( ) Não

## **ANEXOS**

## ANEXO A – WHOQOL-bref

<b>QUALIDADE DE VIDA</b>					
<p><b>INSTRUÇÕES:</b> Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. <b>Por favor, responda a todas as questões.</b> Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as <b>duas últimas semanas.</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número que lhe parece a melhor resposta.</b></p>					
	<b>Muito ruim</b>	<b>Ruim</b>	<b>Nem ruim nem boa</b>	<b>Boa</b>	<b>Muito boa</b>
1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
	<b>Muito insatisfeito</b>	<b>Insatisfeito</b>	<b>Nem satisfeito nem insatisfeito</b>	<b>Satisfeito</b>	<b>Muito satisfeito</b>
2. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5
As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.					
	<b>Nada</b>	<b>Muito pouco</b>	<b>Mais ou menos</b>	<b>Bastante</b>	<b>Extremamente</b>
3. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5. O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7. O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5
As questões seguintes perguntam sobre <b>quão completamente</b> você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.					
	<b>Nada</b>	<b>Muito pouco</b>	<b>Médio</b>	<b>Muito</b>	<b>Completamente</b>
10. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11. Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5
As questões seguintes perguntam sobre <b>quão bem ou satisfeito</b> você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.					
	<b>Muito ruim</b>	<b>Ruim</b>	<b>Nem ruim nem bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito bom</b>
15. Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
	<b>Muito insatisfeito</b>	<b>Insatisfeito</b>	<b>Nem satisfeito nem insatisfeito</b>	<b>Satisfeito</b>	<b>Muito satisfeito</b>
16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17. Quão satisfeito(a) você está	1	2	3	4	5

com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?					
18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5
As questões seguintes referem-se a <b>com que frequência</b> você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.					
	<b>Nunca</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Frequentemente</b>	<b>Muito frequentemente</b>	<b>Sempre</b>
26. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5



## ANEXO B – Índice de Capacidade para o Trabalho – ICT

<b>01.</b> Suponha que sua melhor capacidade para o trabalho tem um valor igual a 10 pontos. Quantos pontos você daria para a sua capacidade de trabalho atual?													
Estou <b>incapaz</b> para o trabalho	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Estou na minha <b>melhor</b> capacidade para o trabalho	
<b>02.</b> Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências físicas do seu trabalho? (por exemplo, fazer esforço físico com partes do corpo) ( ) Muito boa    ( ) Boa    ( ) Moderada    ( ) Baixa    ( ) Muito baixa													
<b>03.</b> Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências mentais do seu trabalho? (por exemplo, interpretar fatos, resolver problemas, decidir a melhor forma de fazer) ( ) Muito boa    ( ) Boa    ( ) Moderada    ( ) Baixa    ( ) Muito baixa													
<b>04.</b> Na sua opinião quais das lesões por acidentes ou doenças citadas abaixo você possui atualmente? Marque também aquelas que foram confirmadas pelo médico.													
<b>Minha opinião</b>	<b>Diag. Médico</b>	<b>LESÃO POR ACIDENTE</b>											
( )	( )	<b>01</b> Lesão nas costas											
( )	( )	<b>02</b> Lesão nos braços e/ou mãos											
( )	( )	<b>03</b> Lesão nas pernas e/ou pés											
( )	( )	<b>04</b> Lesão em outras partes do corpo											
		Onde? Que tipo de Lesão?											
<b>Minha opinião</b>	<b>Diag. Médico</b>	<b>DOENÇA MÚSCULO – ESQUELÉTICA</b>											
( )	( )	<b>05</b> Doença da parte superior costas ou região pescoço com dores frequentes											
( )	( )	<b>06</b> Doença na parte inferior das costas, com dores frequentes											
( )	( )	<b>07</b> Dor nas costas que se irradia para a perna (ciática)											
( )	( )	<b>08</b> Doença músculo esquelética afetando os membros (braços, pernas) com dores frequentes											
( )	( )	<b>09</b> Artrite reumatoide											
( )	( )	<b>10</b> Outra doença músculo esquelética											
		Qual?											
<b>Minha opinião</b>	<b>Diag. Médico</b>	<b>DOENÇA CARDIOVASCULAR</b>											
( )	( )	<b>11</b> Hipertensão arterial											
( )	( )	<b>12</b> Doença coronariana, dor no peito, durante exercícios (angina pectoris)											
( )	( )	<b>13</b> Infarto do miocárdio, trombose coronariana											
( )	( )	<b>14</b> Insuficiência cardiovascular											
( )	( )	<b>15</b> Outra doença cardiovascular											
		Qual? _____											
<b>Minha opinião</b>	<b>Diag. Médico</b>	<b>DOENÇA DIGESTIVA</b>											
( )	( )	<b>16</b> Infecções repetidas trato respiratório (incluindo amigdalite, sinusite aguda e bronquite aguda)											
( )	( )	<b>17</b> Bronquite crônica											
( )	( )	<b>18</b> Sinusite crônica											
( )	( )	<b>19</b> Asma											
( )	( )	<b>20</b> Enfisema											
( )	( )	<b>21</b> Tuberculose pulmonar											
( )	( )	<b>22</b> Outra doença respiratória											
		Qual?											

<b>Minha opinião</b>	<b>Diag. Médico</b>	<b>DISTÚRBO MENTAL</b>
( )	( )	<b>23</b> Dist. Emocional grave (ex. depressão severa)
( )	( )	<b>24</b> Dist. Emocional leve( depressão, tensão, insônia)
<b>Minha opinião</b>	<b>Diag. Médico</b>	<b>DOENÇA DOS ORGAOS DOS SENTIDOS / NEUROLÓGICA</b>
( )	( )	<b>25</b> Problema ou diminuição da audição
( )	( )	<b>26</b> Doença ou lesão da visão (não assinalar se apenas usa óculos e/ou lentes de contato)
( )	( )	<b>27</b> Doença neurológica, por ex. Acidente vascular cerebral ou derrame cerebral, neuralgia, enxaqueca, epilepsia)
( )	( )	<b>28</b> Outra doença neurológica
		Qual?
<b>Minha opinião</b>	<b>Diag. Médico</b>	<b>DOENÇA DIGESTIVA</b>
( )	( )	<b>29</b> Pedras ou doença de vesícula biliar
( )	( )	<b>30</b> Doença do pâncreas ou do fígado
( )	( )	<b>31</b> Úlcera gástrica ou duodenal
( )	( )	<b>32</b> Gastrite ou irritação duodenal
( )	( )	<b>33</b> Colite ou irritação do cólon
( )	( )	<b>34</b> Outra doença digestiva,
		Qual?
<b>Minha opinião</b>	<b>Diag. Médico</b>	<b>DOENÇA GENITOURINÁRIA</b>
( )	( )	<b>35</b> Infecção de vias urinárias
( )	( )	<b>36</b> Doença dos rins
( )	( )	<b>37</b> Doença nos genitais e aparelho reprodutor (por ex.problemas nas trompas ou próstata)
( )	( )	<b>38</b> Outra doença genitourinária
<b>Minha opinião</b>	<b>Diag. Médico</b>	<b>DOENÇA DA PELE</b>
( )	( )	<b>39</b> Alergia, Eczema
( )	( )	<b>40</b> Outras erupções, qual? _____
( )	( )	<b>41</b> Outra doença de pelo, qual? _____
( )	( )	<b>42</b> Tumor benigno
( )	( )	<b>43</b> Tumor maligno (câncer) onde? _____
<b>Minha opinião</b>	<b>Diag Médico</b>	<b>DOENÇA ENDÓCRINA METABÓLICA</b>
		<b>44</b> Obesidade
		<b>45</b> Diabetes
		<b>46</b> Bócio ou outra doença da tireóide
		<b>47</b> Outra doença endócrina ou metabólica. Qual?
		<b>DOENÇA DO SANGUE</b>
		<b>48</b> Anemia
		<b>49</b> Outra doença do sangue
		Qual?
		<b>DEFEITO DE NASCIMENTO</b>
		<b>50</b> Qual?
		<b>OUTRO PROBLEMA OU DOENÇA</b>
		<b>51</b> Qual?

<b>05.</b> Sua lesão ou doença é impedimento para seu trabalho atual? (você pode marcar mais de uma resposta nesta pergunta)
<input type="checkbox"/> Não há impedimento / Eu não tenho doenças
<input type="checkbox"/> Eu sou capaz de fazer meu trabalho, mas ele provoca alguns sintomas
<input type="checkbox"/> Algumas vezes eu preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho
<input type="checkbox"/> Frequentemente eu preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho
<input type="checkbox"/> Por causa de minha doença, eu me sinto capaz de trabalhar apenas em tempo parcial
<input type="checkbox"/> Em minha opinião, eu estou totalmente incapacitado par trabalhar
<b>06.</b> Quantos dias inteiros você esteve fora do trabalho devido a um problema de saúde, uma consulta médica ou para fazer um exame durante os últimos doze meses?
<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> de 10 a 15 dias
<input type="checkbox"/> até 1 dia <input type="checkbox"/> de 16 a 24 dias
<input type="checkbox"/> de 2 a 5 <input type="checkbox"/> de 25 a 99 dias
dias
<input type="checkbox"/> de 6 a 9 <input type="checkbox"/> de 100 a 365 dias
dias
<b>07.</b> Você acredita que, do ponto de vista de sua saúde, você será capaz de, daqui a dois anos, fazer seu trabalho atual?
<input type="checkbox"/> É impossível
<input type="checkbox"/> Não estou muito certo
<input type="checkbox"/> Bastante provável
<b>08.</b> Ultimamente você tem se sentido capaz de apreciar suas atividades diárias?
<input type="checkbox"/> Sempre
<input type="checkbox"/> Quase sempre
<input type="checkbox"/> Às vezes
<input type="checkbox"/> Raramente
<input type="checkbox"/> Nunca
<b>09.</b> Você recentemente tem se sentido ativo alerta?
<input type="checkbox"/> Sempre
<input type="checkbox"/> Quase sempre
<input type="checkbox"/> Às vezes
<input type="checkbox"/> Raramente
<input type="checkbox"/> Nunca
<b>10.</b> Recentemente você tem se sentido cheio de esperança para o futuro?
<input type="checkbox"/> Continuamente
<input type="checkbox"/> Quase sempre
<input type="checkbox"/> Às vezes
<input type="checkbox"/> Raramente
<input type="checkbox"/> Nunca

## ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** QUALIDADE DE VIDA E FATORES ASSOCIADOS EM DIVERSOS GRUPOS DE TRABALHADORES

**Pesquisador:** Eduardo Nagib Boery

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 16513213.3.0000.0055

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DA NOTIFICAÇÃO

**Tipo de Notificação:** Outros

**Detalhe:** INCLUSÃO DE POPULAÇÃO

**Justificativa:** Solicito para apreciação e aprovação do comitê de ética e pesquisa a inclusão da

**Data do Envio:** 06/07/2015

**Situação da Notificação:** Parecer Consubstanciado Emitido

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.163.917

**Data da Relatoria:** 26/07/2015

#### Apresentação da Notificação:

A notificação solicita a inclusão da população dos policiais militares que constituem o subprojeto: "Fatores Associados a Qualidade de Vida de Policiais Militares".

O estudo tem como objetivo geral: analisar os fatores associados à qualidade de vida dos policiais militares e objetivos específicos: verificar a associação entre a capacidade de trabalho, fatores sociodemográficos, laborais e qualidade de vida dos policiais militares, e, averiguar a associação entre a qualidade de vida e estresse no trabalho dos policiais militares. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo-exploratório a ser realizado, com os policiais militares do 19º batalhão do município de Jequié/Bahia. Para coletar os dados serão utilizados instrumentos padronizados, descritos no projeto sobre QUALIDADE DE VIDA E FATORES ASSOCIADOS EM DIVERSOS GRUPOS DE TRABALHADORES, coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Nagib Boery.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n  
Bairro: Jequiézinho CEP: 45.206-510  
UF: BA Município: JEQUIÉ  
Telefone: (73)3526-6727 Fax: (73)3525-8883 E-mail: cepuesb.jeq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



Continuação do Parecer: 1.103.917

**Objetivo da Notificação:**

Anexar ao projeto: "QUALIDADE DE VIDA E FATORES ASSOCIADOS EM DIVERSOS GRUPOS DE TRABALHADORES", o subprojeto intitulado "FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS MILITARES".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

"Para a realização de uma pesquisa onde há o envolvimento de seres humanos de forma direta ou indireta, é necessário o respeito de preceitos, normas éticas. Logo, esta pesquisa tem como princípio o seguimento da normatização disposta na Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Em consonância, a participação no estudo só se efetuará após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Será garantida a privacidade e integridade dos participantes, sendo que os instrumentos de coleta de dados, assim como o desenrolar desse estudo, só ocorrerá após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), para o qual será enviado o projeto desta pesquisa e outros componentes exigidos para a devida análise." O TCLE vai esclarecer ao participante os objetivos desta pesquisa informando que durante a aplicação dos instrumentos de coleta de dados poderão ocorrer desconfortos, logo, o pesquisador poderá minimizar os riscos tirando dúvidas, contornando a situação com esclarecimentos, ou o participante poderá interromper a entrevista e se recusar a continuar na pesquisa.

**Benefícios:**

Acredita-se que este estudo ofereça subsídios para estabelecer o diagnóstico da possível problemática referente qualidade de vida e fatores associados aos bombeiros. Com isso, este poderá auxiliar gestores da área de educação e saúde do trabalhador na compreensão dos variados fenômenos que os envolve, no intuito de implementar e adotar intervenções visando a melhoria da saúde e QV desses trabalhadores.

**Comentários e Considerações sobre a Notificação:**

Essa notificação informa ao CEP/UESB a ampliação do estudo sobre a qualidade de vida de trabalhadores no caso os policiais militares. Trata-se de um estudo importante e relevante para a área de saúde dos trabalhadores.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos apresentados.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n  
Bairro: Jequielândia CEP: 45.208-510  
UF: BA Município: JEQUIE  
Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-8883 E-mail: cepuesb.je@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



Continuação do Parecer: 1.183.917

**Recomendações:**

Sugerimos a apresentação dos resultados para a população estudada.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Nada a declarar.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em reunião do dia 29 de julho de 2015, a plenária do CEP/UESB aprovou o parecer do relator.

JEUQUE, 29 de Julho de 2015

---

Assinado por:  
Ana Angélica Leal Barbosa  
(Coordenador)

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n  
Bairro: Jequezinho CEP: 45.208-610  
UF: BA Município: JEUQUE  
Telefone: (73)3528-6727 Fax: (73)3525-6885 E-mail: cepuesb\_ja@gmail.com